



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Eixo Temático – Assistência

**UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS LEVES PARA UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA
DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***USE OF LIGHT TECHNOLOGIES FOR HUMANIZED NURSING CARE IN A NEONATAL
UNIT: EXPERIENCE REPORT***

Rubenita Kelly de Lima Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7206-7907>

r-kelly-lima@hotmail.com

Adrielly Cristina de Lima Raimundo

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0001-7290-8382>

adrielly1322@gmail.com

Bruna Lima da Silveira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0003-4024-9348>

bruna.silveira@progep.ufal.br

Milena Alicia da Silva Santos

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-8377-8680>

milenaalicia123@hotmail.com

Dandara Dinna Cavalcante da Silva

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

dandaracavallcantee@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-8739-0096>

Anne Laura Costa Ferreira

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6803-3621>

anne.ferreira@eenf.ufal.br





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

Resumo: a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é um ambiente designado à realização de cuidados, o qual visa a diminuição dos agentes estressores ao recém-nascido. Para a família, a internação do seu bebê faz com que esses vivenciem momentos de medo, sofrimento e insegurança. Neste cenário, é primordial que o profissional de saúde utilize-se das tecnologias leves, na busca do fortalecimento do sentimento de reconhecimento deste filho hospitalizado, assim como minimização do impacto negativo gerado pela hospitalização para a família. O estudo tem por objetivo relatar a experiência de enfermeiras no estágio hospitalar em uma unidade neonatal de um hospital universitário do Nordeste brasileiro. Observou-se um déficit em ações voltadas ao acolhimento humanizado dos pais ou mãe solo de recém-nascidos internos na unidade. Para isso, realizou-se um plano de ação para fortalecer o vínculo dos pais com o seu filho, além do incentivo à melhoria da percepção e sensibilização da equipe para proporcionar uma assistência de enfermagem humanizada mediante o uso de tecnologias leves na unidade neonatal. Foi possível compreender que a utilização das tecnologias leves e o exercício da comunicação assertiva possuem para a oferta de um cuidado qualificado. À vista disso, deve-se estar atento à forma como o cuidado é prestado, fugindo do modelo mecanicista e abrindo espaço para o cuidado humanizado, inclusivo e participativo, além de dialogar com os profissionais de enfermagem acerca das possibilidades e perspectivas da utilização das tecnologias leves, bem como suas contribuições para a assistência humanizada de enfermagem.

Palavras-chave: tecnologia; humanização da assistência; cuidados de enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

Abstract: The Neonatal Intensive Care Unit is an environment designed to carry out care, which aims to reduce stressors to the newborn. For the family, the hospitalization of their baby causes them to experience moments of fear, suffering and insecurity. In this scenario, it is essential that the health professional use light technologies, seeking to strengthen the feeling of recognition of this hospitalized child, as well as minimizing the negative impact generated by the hospitalization for the family. The objective of this study is to report the experience of nurses during their hospital internship in a neonatal unit of a teaching hospital in Northeastern Brazil. There was a deficit in actions aimed at the humane reception of parents or single mothers of newborns admitted to the unit. For this, an action plan was carried out to strengthen the bond between parents and their child, in addition to encouraging the improvement of the perception and awareness of the team to provide humanized nursing care through the use of light technologies in the neonatal unit. It was possible to understand that the use of light technologies and the exercise of assertive communication have for the provision of qualified care. In view of this, one must be attentive to the way care is provided, fleeing the mechanistic model and opening space for humanized, inclusive and participatory care, in addition to dialoguing with nursing professionals about the possibilities and perspectives of using technologies light, as well as their contributions to humanized nursing care.

Keywords: technology; humanization of assistance; nursing care; Intensive Care Units, Neonatal.

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente designado à realização de cuidados de uma equipe multidisciplinar, a qual visa a diminuição dos agentes estressores ao recém-





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

nascido (RN), tanto quanto o tratamento de patologias, além da realização de procedimentos e assistência em situações de urgência e emergência ao RN (Lima *et al.*, 2017; Rosa, 2017; Silva; Melo; Silva, 2022).

Em contrapartida, para a família, especialmente para os pais ou mãe solo, a internação do seu bebê em uma UTIN, decorrente em sua maioria de um nascimento prematuro e/ou de risco, faz com que esses vivenciem momentos de medo, sofrimento e insegurança (Ezequiel *et al.*, 2019; Lima *et al.*, 2017; Oliveira *et al.*, 2013), o qual pode favorecer, reiteradamente, o distanciamento do seu bebê, levando-os ao pressentimento de perda (Oliveira *et al.*, 2023; Silva *et al.*, 2016).

A UTIN é um ambiente que utiliza de tecnologias as quais podem ser classificadas como tecnologias leves, leve-duras e duras. Neste cenário, é primordial que o profissional de saúde utilize-se das tecnologias relacionais, que são as tecnologias leves, as quais estão voltadas ao acolhimento, vínculo e/ou comunicação afetiva como forma de cuidado ao RN e sua família, na busca do fortalecimento do sentimento de reconhecimento deste filho hospitalizado, assim como minimização do impacto negativo gerado pela hospitalização para os pais e família (Rossi; lima, 2005; Silva; Alvim; Figueiredo, 2008).

Diante do exposto, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de enfermeiras no estágio hospitalar em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA) na realização de estratégias por meio das tecnologias leves para fortalecer o vínculo dos pais ou mãe solo com o seu filho, favorecendo a criação de memórias positivas e afetivas relacionadas ao período de internação na UTIN, além do incentivo à melhoria da percepção e sensibilização da equipe multidisciplinar para uma assistência humanizada. Não houve necessidade da aprovação do Comitê de Ética por se tratar de um relato de experiência.

2 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No decurso do estágio hospitalar de enfermagem na UTIN do HUPAA, foi observado durante a rotina diária um déficit em ações voltadas ao acolhimento humanizado dos pais ou mãe solo de recém-nascidos (RNs) internos na unidade, haja vista que a UTIN é um ambiente com grande





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

sobrecarga de trabalho e demanda, além de requerer uma maior necessidade de cuidados do bebê crítico, ao qual, em sua maioria das vezes, está submetido a procedimentos invasivos e isso acaba por repercutir “negativamente” para os pais, pois o ambiente os assusta.

Em consonância a isso, realizou-se pelas enfermeiras um plano de ação com intuito de contribuir de forma positiva para a assistência de enfermagem na unidade neonatal, para proporcionar um ambiente acolhedor, de assistência humanizada mediante o uso de tecnologias leves.

Dentre algumas situações, verificou-se uma falha na identificação e pronúncia do sexo do RN pelos profissionais e, por muitas vezes, os bebês não são chamados pelo próprio nome. Os pais percebem essa falha e não gostam e, por vezes, corrigem os profissionais para chamar seu bebê pelo nome, para sentirem-se acolhidos e participativos. Em contrapartida, foi percebido que o tamanho da fonte da ficha, ou local onde ela é colocada, não facilita a visualização rápida, o que favorece a falha durante a assistência. Por esse motivo, para melhor visualização, foi elaborado um novo modelo para a identificação do leito, sendo uma ficha colorida com artes infantis e de fácil associação com o sexo biológico dos RNs (Figura 1 e 2).

Figura 1 e 2 – Ficha de identificação do recém-nascido elaborado por enfermeiras da Unidade Neonatal.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

RN DE: _____ SEXO BIOLÓGICO: () FEM () MASC

REGISTRO: _____ DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ HORA: ____:____

TIPO DE INTERNAÇÃO: () INTERNO () EXTERNO

TIPO DE PARTO: () VAGINAL () CESÁREO

DATA DE ADMISSÃO: ____/____/____ PESO: ____ G

ESTATURA: ____ CM PC: ____ CM PT: ____ CM

APGAR 1º MIN: ____ APGAR 5º MIN: ____ IG: ____

TESTE DO PEZINHO: ____/____/____ TESTE DO ♥: ____/____/____

VACINAS: () BCG: ____/____/____ () HEP B: ____/____/____

Meu nome é: _____

SEQUÊNCIA RÁPIDA DE ENTUBAÇÃO			
DROGA	DILUIÇÃO	VOLUME A SER APLICADO	VIA DE APLICAÇÃO
Midazololam 15mg/3ml	1 ml + 4 ml AD		EV
Fentanil 0,05mg/ml	1 ml + 4 ml AD		EV
Atropina 0,25mg/ml			EV

DROGAS DE EMERGÊNCIA			
DROGA	DILUIÇÃO	VOLUME A SER APLICADO	VIA DE APLICAÇÃO
Adrenalina	1 ml + 9 ml AD		EV
Bicarbonato de sódio 8,4%	1:1		EV
Soro fisiológico 0,9%	20 ml/kg		EV

OFTALMO: _____

NÚMERO PARA CONTATO _____

ENFERMEIRANDAS:
RUBENITA SILVA
JASMIN OLIVEIRA
DANIELA CAVALCANTE
MILENA ALICIA

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO RECÉM-NASCIDO

RN DE: _____ SEXO BIOLÓGICO: () FEM () MASC

REGISTRO: _____ DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ HORA: ____:____

TIPO DE INTERNAÇÃO: () INTERNO () EXTERNO

TIPO DE PARTO: () VAGINAL () CESÁREO

DATA DE ADMISSÃO: ____/____/____ PESO: ____ G

ESTATURA: ____ CM PC: ____ CM PT: ____ CM

APGAR 1º MIN: ____ APGAR 5º MIN: ____ IG: ____

TESTE DO PEZINHO: ____/____/____ TESTE DO ♥: ____/____/____

VACINAS: () BCG: ____/____/____ () HEP B: ____/____/____

Meu nome é: _____

SEQUÊNCIA RÁPIDA DE ENTUBAÇÃO			
DROGA	DILUIÇÃO	VOLUME A SER APLICADO	VIA DE APLICAÇÃO
Midazololam 15mg/3ml	1 ml + 4 ml AD		EV
Fentanil 0,05mg/ml	1 ml + 4 ml AD		EV
Atropina 0,25mg/ml			EV

DROGAS DE EMERGÊNCIA			
DROGA	DILUIÇÃO	VOLUME A SER APLICADO	VIA DE APLICAÇÃO
Adrenalina	1 ml + 9 ml AD		EV
Bicarbonato de sódio 8,4%	1:1		EV
Soro fisiológico 0,9%	20 ml/kg		EV

OFTALMO: _____

NÚMERO PARA CONTATO _____

ENFERMEIRANDAS:
RUBENITA SILVA
JASMIN OLIVEIRA
DANIELA CAVALCANTE
MILENA ALICIA

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Outra situação encontrada é a permanência de alguns bebês na UTIN por semanas a meses, devido à necessidade de internação por tempo prolongado nos casos de nascimentos prematuros. sendo necessário lançar mão de estratégias que busquem amenizar o impacto de internação, favorecer o vínculo dos pais com o bebê e também com os profissionais de saúde. Para tanto, tomou-se a iniciativa de confeccionar cartões mensais personalizados para comemorar os meses vividos dos bebês, como é possível visualizar nas figuras 3 e 4. Essa iniciativa demonstrou grande comoção dos pais, especialmente das mães, que são as mais frequentes na unidade.

Figura 3 e 3 – Cartão em comemoração ao primeiro mês de vida. Elaborado por enfermeirandas da Unidade Neonatal.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?



Fonte: dados da pesquisa, 2023.

3 DISCUSSÃO COM REVISÃO DE LITERATURA

Após realização das ações utilizando as tecnologias leves, observou-se uma melhora no vínculo familiar com o RN e com a equipe. Isso se justifica, pois as tecnologias leves são pautadas em relações interpessoais as quais são suficientes para adentrar na percepção humana e no sentido afetivo, ajudando a família e RN a encarar o processo saúde-doença através da ressignificação da internação, sem renunciar ao acolhimento humanizado (Lima, 2014; Silva; Melo; Silva, 2022). Além disso, Garcia (2017, p. 11) enfatiza que:

O acolhimento, importante aliado no processo de humanização, é o ponto inicial para a inserção da família na UTIN, ressaltando a importância de uma equipe não somente especializada na assistência ao RN, mas também receptiva e gentil, com vistas a um bom processo entre equipe e família, visando ao cuidado centrado na família e no RN.



IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

À vista disso, é crucial compreender que o vínculo possibilita o desenvolvimento de estratégias para um cuidado humanizado. Em consonância a isso, Lima (2017, p. 14) ainda ressalta que:

Humanizar o cuidado do RN em risco requer dedicação e cuidado exercidos na medida que o profissional se coloca tanto no lugar do neonato quanto da familiar que o acompanha, consequentemente, essa postura levará à prestação de uma assistência otimizada, para o alcance da satisfação tanto do neonato em sua totalidade, quanto de seus familiares, os assistindo integralmente.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, foi possível compreender a importância que a utilização das tecnologias leves e o exercício da comunicação assertiva possuem para a oferta de um cuidado qualificado. É preciso buscar meios acessíveis para amenizar os traumas da hospitalização neonatal, em vista disso, as tecnologias leves tornam-se fundamentais para a assistência humanizada na unidade neonatal.

Dado isso, é necessária a busca de estratégias de sensibilização da equipe profissional para o desenvolvimento de atitudes e posturas positivas para o cuidado ao RN e às famílias. Deve-se estar atento à forma como o cuidado é prestado, fugindo do modelo mecanicista e abrindo espaço para o cuidado humanizado, inclusivo e participativo. Em suma, é necessário dialogar com os profissionais de enfermagem acerca das possibilidades e perspectivas da utilização das tecnologias leves, bem como suas contribuições para a assistência humanizada de enfermagem.

REFERÊNCIAS

EXEQUIEL, N. P. *et al.* Vivências da família do neonato internado em unidade de terapia intensiva: Family experiences of the neonate hospitalized in a intensive therapy unit. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.466. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/466>. Acesso em: 9 ago. 2023.

GARCIA, F. **A equipe de enfermagem frente à assistência humanizada da unidade de terapia intensiva neonatal**. 2017. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade do Sul de Santa Catarina Palhoça, 2017.





IX JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA

SAÚDE DIGITAL: EM QUE PODEMOS AVANÇAR?

LIMA, R. R. S. **Assistência humanizada de enfermagem em neonatologia: uma revisão integrativa**. 2014. 49f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Ceilândia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

LIMA, V. F. *et al.* Vivência dos familiares de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170036>. Disponível em: <https://reme.org.br/artigo/detalhes/1162>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ROSSI, F. R.; LIMA, M. A. D. DA S. Acolhimento: tecnologia leve nos processos gerenciais do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, n. 3, p. 305–310, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000300010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/36sXwck7LQWyCxp9SVcPXXM/#>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SILVA, D. C.; ALVIM, N. A. T.; FIGUEIREDO, P. A. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de enfermagem hospitalar. **Escola Anna Nery**, v. 12, n. 2, p. 291-298, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Xp7WTjHpdgvZVqr5fCJ44qw/?format=pdf>. Acesso em: 9 ago. 2023.

SILVA, P. M. S.; MELO, R. H. B.; SILVA, L. F. Informações em saúde: práticas de humanização em UTI neonatal e seus impactos a partir das rotinas e condutas na recuperação dos recém-nascidos. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, v. 7, p. 129-142, 2022. Número especial. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/78372/218214>.

OLIVEIRA, K. de *et al.* Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 1, p. 46–53, jan. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452013000100007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/rr8mrqsYbKZ7qZhJ9ttLyHy/#>.

